

**EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE:
UMA ANÁLISE EM CURSOS SUPERIORES DE ADMINISTRAÇÃO NA REGIÃO
DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA – MG**

**EDUCATION FOR SUSTAINABILITY:
AN ANALYSIS OF HIGHER ADMINISTRATION COURSES IN THE TRIÂNGULO
MINER AND ALTO PARANAÍBA REGION – MG**

Mayara Abadia Delfino dos Anjos¹
Ananda Silva Singh²
José Eduardo Ferreira Lopes³

RESUMO: Essa pesquisa aborda a Educação para a Sustentabilidade nos cursos de Administração na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – MG e tem como objetivo analisar como os cursos de Administração da região incorporam práticas e conceitos de sustentabilidade em seus currículos, identificando lacunas e oportunidades de melhoria. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, que analisou os planos de ensino, matrizes curriculares e ementas de 26 cursos de Administração, buscando referências aos temas “sustentabilidade” e “sustentável” por meio de análise de conteúdo. Os resultados indicam que a presença da sustentabilidade nos currículos é heterogênea. Algumas instituições oferecem disciplinas específicas obrigatórias ou optativas, enquanto outras não abordam o tema de forma estruturada. O estudo evidencia que, apesar de esforços pontuais, há um déficit na integração da sustentabilidade como eixo central na formação dos administradores. A ausência de disciplinas obrigatórias sobre o tema em diversas instituições pode comprometer a preparação dos futuros gestores para os desafios da sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação para a sustentabilidade; Ensino superior; Administração; Currículo; Desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT: This research addresses Education for Sustainability in Administration courses in the Triângulo Mineiro and Alto Paranaíba – MG region and aims to analyze how Administration courses in the region incorporate sustainability practices and concepts into their curricula, identifying gaps and opportunities for improvement. This is a qualitative, descriptive and documentary research, which analyzed the teaching plans, curriculum matrices and syllabuses of 26 Administration courses, seeking references to the themes “sustainability” and “sustainable” through content analysis. The results indicate that the presence of sustainability in curricula is heterogeneous. Some institutions offer specific mandatory or optional subjects, while others do not address the topic in a structured way. The study shows that, despite specific efforts, there is a deficit in the integration of sustainability as a central axis in the training of administrators. The absence of mandatory subjects on the topic in several institutions may compromise the preparation of future managers for the challenges of sustainability.

¹ Doutoranda PPGADM – UFU. E-mail: mayaradelfino@hotmail.com

² Docente PPGADM – UFU. E-mail: ananda.singh@ufu.br

³ Docente PPGADM – UFU. E-mail: jeflopes@ufu.br

KEYWORDS: Education for sustainability; Higher education; Administration; Curriculum; Sustainable development.

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade, compreendida como o equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais, tem se tornado uma preocupação central em diversas áreas do conhecimento, incluindo a educação superior (Zorio-Grima, 2020). No contexto dos cursos de Administração, a integração de princípios de sustentabilidade é essencial para formar profissionais capazes de enfrentar os desafios contemporâneos de maneira ética e eficiente (Santos et al., 2020).

A sustentabilidade nos cursos superiores de Administração é um tema relevante, pois esses profissionais são frequentemente responsáveis pela tomada de decisões que impactam diretamente o desenvolvimento sustentável das organizações e da sociedade. Estudos como os de Leal Filho (2018) destacam a importância de incluir a sustentabilidade nos currículos de Administração para preparar futuros líderes conscientes e responsáveis.

Neste cenário, a principal questão que orienta este estudo é: De que maneira os cursos de Administração na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba têm incorporado práticas e conceitos de sustentabilidade em seus planos de curso?

Assim, o objetivo deste estudo é analisar os planos de curso dos 26 cursos de Administração oferecidos na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, identificando como os conceitos de sustentabilidade estão sendo integrados aos currículos.

Espera-se, com esta pesquisa, avaliar a integração de conceitos de sustentabilidade nos cursos de Administração da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, fornecendo uma análise detalhada dos planos de curso. Praticamente, espera-se compreender como as grades curriculares de IES destas regiões estão preparando os estudantes para abordar questões como a responsabilidade social corporativa, gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. Este conhecimento é essencial para que as instituições de ensino possam ajustar seus programas de forma a alinhar-se melhor com as demandas do mercado e as necessidades da sociedade.

Este estudo pode ter um impacto significativo na sociedade, especialmente no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Ao analisar e promover a inclusão de práticas sustentáveis nos cursos de Administração, o estudo contribui – direta e/ou indiretamente - para o alcance do ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima):

2 SUSTENTABILIDADE E A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Sociedades sustentáveis, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, segundo Ranzan (2016) são expressões que se referem à adoção de práticas e comportamentos que buscam melhorar a qualidade de vida, tanto a nível individual quanto comunitário, ao mesmo tempo em que se respeita e se preserva o meio ambiente. Trata-se de um conjunto de ações que visam garantir um equilíbrio entre as necessidades presentes e as futuras, promovendo o bem-estar das pessoas e a saúde do planeta.

A busca pela sustentabilidade nos negócios de uma organização pode ser alcançada através do conceito de Triple Bottom Line ou Tripé da Sustentabilidade. Esse conceito consiste em equilibrar as dimensões econômica, ambiental e social, garantindo que a empresa considere não apenas o lucro financeiro, mas também os impactos ambientais e sociais de suas atividades. Essa abordagem integral é essencial para promover a sustentabilidade e garantir um futuro equilibrado para as próximas gerações (Elkington, 2001).

O tripé da sustentabilidade é uma abordagem que considera três dimensões interdependentes e igualmente importantes para a sustentabilidade: econômica, social e ambiental. Essa abordagem busca equilibrar o desenvolvimento econômico com a responsabilidade social e a proteção ambiental, garantindo que as necessidades das gerações presentes sejam atendidas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades (Elkington, 2001).

O tripé da sustentabilidade sugere que o desenvolvimento sustentável só pode ser alcançado quando as três dimensões são consideradas e integradas de forma equilibrada. Isso requer uma abordagem holística que leve em conta os impactos econômicos, sociais e ambientais das atividades humanas e busque soluções que beneficiem a sociedade como um todo, tanto no presente quanto no futuro (Santos, 2011).

No que diz respeito à educação, ela é vista como essencial, reconhecendo seu papel transformador na sociedade ao promover o desenvolvimento de um pensamento crítico, criativo e alinhado com a necessidade de propor soluções para o futuro. Ela também capacita para a análise de relações complexas e incentiva a reflexão sobre valores tanto individuais quanto coletivos. Nesse contexto, destaca-se a importância de práticas educativas que contemplem a contextualização e problematização, proporcionando às instituições e a outros ambientes pedagógicos uma abordagem de ação-reflexão-ação diante das questões socioambientais. Nas universidades, a inserção da educação voltada para a sustentabilidade é amplamente aceita e está sendo cada vez mais integrada (Santos et al., 2020).

Portanto, no ambiente das instituições de ensino superior, é fundamental que os currículos incluam disciplinas relacionadas à sustentabilidade, com caráter interdisciplinar e transdisciplinar, pois essas características são essenciais para a educação nesse campo. Além da inclusão de tais disciplinas, é necessário que os princípios e práticas sustentáveis sejam incorporados às IES, como a implementação de coleta seletiva de resíduos, o uso eficiente de materiais, e a realização de treinamentos para sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade. Essas ações contribuem para que a instituição se torne um exemplo para a comunidade acadêmica (professores, alunos, técnicos, etc.) no que diz respeito à sustentabilidade (Santos et al., 2020).

Contudo, ainda há desafios para integrar plenamente esses temas nos currículos de Administração. Raufflet (2014) aponta que há quatro formas principais de incorporar a sustentabilidade nos cursos: a primeira é tratada como um tema dentro de disciplinas tradicionais; a segunda, como uma estratégia para competitividade; a terceira, por meio de ferramentas gerenciais aplicadas; e a quarta, através de uma abordagem sistêmica e interdisciplinar. Singh e Segatto (2020) também exploraram os desafios que as instituições de ensino enfrentam ao implementar a Educação para a Sustentabilidade (EpS), apontando barreiras como cultura organizacional, falta de recursos e estruturas curriculares limitadas. No entanto, destacamos como facilitadores o apoio à alta gestão e o relacionamento com ex-alunos, que ajudam a identificar as demandas do mercado e a criar parcerias estratégicas.

Mesmo com a recomendação do MEC, o número de disciplinas focadas em sustentabilidade nos cursos de Administração ainda é baixo, o que exige a formação de administradores conscientes de questões que vão além do lucro. Galleli, Freitas e Teles (2021) argumentam que é necessário revisar os projetos pedagógicos para incorporar uma visão mais ampla de sustentabilidade, que dialogue com diferentes áreas de gestão e esteja em sintonia com o mercado de trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Estado de Minas Gerais, com uma população de aproximadamente 21,3 milhões de habitantes distribuídos em 12 mesorregiões e 853 municípios, possui 307 Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem cursos presenciais (SEMESP, 2021). A região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é composta por 66 municípios e possui 2.384.478 habitantes (Cidade-Brasil, 2024). O objeto de estudo foi composto pelos cursos de Bacharelado em Administração, registrados como Instituição de Ensino Superior (IES) na

Cadernos da Fucamp, v.41, p. 35 - 45 /2025

região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, em Minas Gerais, totalizando 26 cursos. Os critérios de inclusão foram Cursos Superiores em Administração, da rede pública ou particular, ativos, na modalidade presencial e grau bacharelado.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo, cuja principal fonte de coleta de dados foram documentos. A pesquisa se concentrou na obtenção de documentos públicos, como os planos de ensino, matrizes curriculares e ementas disponíveis no ambiente digital das instituições. Foi utilizada a busca por palavras-chave específicas relacionadas ao tema da sustentabilidade. As palavras-chave utilizadas foram: "Sustentabilidade", "Sustentável". Essas palavras foram buscadas diretamente nos documentos das disciplinas ou nos sistemas de busca interna de cada site, quando disponíveis. O objetivo foi identificar as disciplinas que abordavam explicitamente o tema da sustentabilidade, seja no título da disciplina, seja em sua ementa. A técnica de análise de dados utilizada foi a análise de conteúdo, na qual se buscou identificar a presença de termos como "sustentabilidade", "sustentável", "nos planos de ensino/matriz curricular ou ementa das disciplinas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após pesquisa e organização dos dados encontrados, foram obtidos os seguintes resultados:

Quadro 1 – Disciplinas que abordam a sustentabilidade, nas IES analisadas.

Instituição de Ensino	Disciplinas	Natureza	Carga Horária
Centro Universitário do Triângulo (UNITRI)	Estudos ambientais, gestão e desenvolvimento sustentável	Optativa	80 h/a
Centro Universitário Una de Uberlândia	Inovação, sustentabilidade e competitividade empresari	Curricular	160 h/a
Esamc Uberlândia (ESAMC)	Nenhuma disciplina na temática	-	-
Faculdade Anhanguera	Nenhuma disciplina na temática	-	-
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia (UNIPAC)	Nenhuma disciplina na temática	-	-
UNIESSA	Nenhuma disciplina na temática	-	-
Universidade de Uberaba (UNIUBE)	Nenhuma disciplina na temática	-	-
Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Campus Santa Mônica	Sustentabilidade em Produção e Operações	Optativa	72 h/a
Faculdade CNEC de Educação de Uberaba	Plano de Negócio e Desenvolvimento Sustentável	Curricular	60 h/a
Faculdade de Talentos Humanos (FACTHUS)	Nenhuma disciplina na temática	-	-
Instituto Federal de Educação, Ciência	Gestão ambiental e sustentabilidade	Curricular	60 h/a

e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) Uberaba			
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) Campus Ituiutaba	Nenhuma disciplina na temática	-	-
Faculdade Mais de Ituiutaba (FACMAIS)	Ações e eventos ambientais e sustentabilidade	Atividade Complementar	16 h/a
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) Campus Patos de Minas	Meio ambiente e sustentabilidade	Curricular	30 h/a
Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Campus Ituiutaba	Nenhuma disciplina na temática	-	-
Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)	Nenhuma disciplina na temática	-	-
Faculdade Cidade de Patos de Minas (FPM)	Empreendedorismo e Sustentabilidade	Optativa	80 h/a
Centro Universitário Imepac	Desenvolvimento Sustentável e Empreendedorismo Social	Curricular	80 h/a
Centro Universitário do Planalto de Araxá (UNIARAXÁ)	Práticas sociais sustentáveis	Projeto Integrador	40 h/a
Faculdade Cidade de Coromandel (FCC)	Empreendedorismo e Sustentabilidade	Optativa	80 h/a
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Campus Frutal	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Curricular	72 h/a
Faculdade Aldete Maria Alves (FAMA)	Nenhuma disciplina na temática	-	-
Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP)	Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	Curricular	40 h/a
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP)	Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável - ead	Curricular	40 h/a
Universidade Federal de Viçosa (UFV) Campus Rio Paranaíba	Gestão de sustentabilidade em operações e cadeias de suprimentos	Optativa	60 h/a
Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo (CESG)	Nenhuma disciplina na temática	-	-

Fonte: Autores (2024).

A análise das disciplinas de sustentabilidade nos cursos de Administração na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba revela uma grande variação na oferta e abordagem do tema entre as instituições. Algumas, como o Centro Universitário do Triângulo (UNITRI) e o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), destacam-se por incluir disciplinas diretamente relacionadas à sustentabilidade em suas grades curriculares. No entanto, várias instituições importantes, como ESAMC Uberlândia e UNIUBE, não oferecem disciplinas voltadas para o tema, evidenciando uma lacuna na formação acadêmica.

Algumas faculdades abordam a sustentabilidade de forma mais periférica, como a Faculdade Mais de Ituiutaba (FACMAIS), que oferece apenas uma atividade complementar com 16 horas. Instituições como o UNIFUCAMP e UNICERP oferecem disciplinas

Cadernos da Fucamp, v.41, p. 35 - 45 /2025

curriculares sobre "Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável," mas a carga horária de 40 horas pode ser insuficiente para uma formação mais prática.

Outras instituições, como o UNIPAM, vinculam sustentabilidade ao empreendedorismo, preparando os alunos para criar negócios sustentáveis. Projetos integradores, como os da UNIARAXÁ, introduzem o tema, mas podem limitar a aplicação contínua dos conceitos. A análise conclui que, embora haja avanços, o ensino de sustentabilidade na região ainda é heterogêneo e carece de maior integração nos currículos. A ampliação da carga horária e a inclusão de disciplinas obrigatórias são essenciais para uma formação mais completa e alinhada às demandas do mercado e da sociedade.

Segundo Sterling e Orr (2001), a educação para a sustentabilidade deve ser transformadora, integrando conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que capacitam os estudantes a participar ativamente na criação de sociedades sustentáveis. No entanto, uma análise dos resultados demonstra que muitas instituições de ensino na região ainda não incorporam essa visão de maneira adequada.

A ausência de disciplinas externas para a sustentabilidade em instituições como ESAMC Uberlândia, Faculdade Anhanguera e UNIUBE reflete a crítica de Sterling e Orr (2001) de que o ensino tradicional muitas vezes falha em preparar os alunos para os desafios globais contemporâneos. Quando observamos que algumas instituições, como a FACMAIS, oferecem disciplinas relacionadas à sustentabilidade apenas como atividades complementares, com uma carga horária reduzida (16 horas), percebemos que ainda falta a integração sistemática que Tilbury (2011) propõe para uma verdadeira educação transformadora.

Barth e Michelsen (2013) destacam que a educação para a sustentabilidade deve promover uma visão sistêmica e crítica, permitindo que os estudantes compreendam a interdependência entre questões ambientais, econômicas e sociais. Nesse sentido, instituições como o IFTM Campus Uberaba e a UNIARAXÁ, que oferecem disciplinas com foco em gestão ambiental e práticas sociais sustentáveis, aparentemente se alinham com essa abordagem mais holística da sustentabilidade, embora ainda haja espaço para um maior aprofundamento e transversalidade no ensino.

Por outro lado, Wals e Jickling (2002) defendem que a educação para a sustentabilidade deve envolver os estudantes em processos de aprendizagem ativa e reflexiva, para que possam desenvolver a capacidade de resolver problemas complexos e interdisciplinares. No entanto, muitas disciplinas oferecidas nas instituições parecem ter uma abordagem ainda tradicional e limitada a conceitos específicos. A disciplina "Sustentabilidade em Produção e Operações", ministrada pela UFU, por exemplo, parece focar mais em

aspectos técnicos e operacionais, deixando em segundo plano a integração de práticas sustentáveis com uma abordagem crítica e reflexiva mais ampla.

Por fim, Bessant et al. (2015) discutem que o ensino de empreendedorismo e sustentabilidade deve incentivar a inovação responsável, formando profissionais capazes de criar negócios que abordem questões sociais e ambientais de forma ética. Nesse sentido, instituições como a FCC e a UNIPAM, que oferecem disciplinas como "Empreendedorismo e Sustentabilidade", mostram-se homologadas à proposta de Bessant et al. (2015). No entanto, para que essas disciplinas realmente atinjam o potencial transformador que a educação para a sustentabilidade preconiza, elas precisam ir além da teoria e fornecer aos estudantes experiências práticas e interdisciplinares.

Concluindo, os dados analisados indicam que muitas instituições da região ainda não estão cumpridas com as práticas de educação para a sustentabilidade, conforme descrito pela literatura. Para que o ensino de Administração possa realmente formar gestores preparados para lidar com os desafios globais contemporâneos, é necessário que as disciplinas relacionadas à sustentabilidade sejam integradas de forma mais robusta e interdisciplinar, conforme sugerido por autores como Sterling e Orr (2001), Tilbury (2011) e Barth e Michelsen (2013). Além disso, é crucial promover uma educação que vá além dos aspectos técnicos, envolvendo os alunos em processos críticos e reflexivos, conforme defendido por Wals e Jickling (2002).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar os planos de curso dos 26 cursos de Administração oferecidos na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, com o intuito de identificar como os conceitos de sustentabilidade estão sendo integrados aos currículos. A pesquisa revelou que, embora haja esforços em algumas instituições para incorporar disciplinas relacionadas à sustentabilidade, a integração desse tema de forma ampla e interdisciplinar ainda enfrenta desafios significativos.

Os principais resultados indicam que apenas uma parte das instituições da região oferece disciplinas específicas voltadas para a sustentabilidade. Entre as instituições que se destacam, estão o Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), com a disciplina "Estudos Ambientais, Gestão e Desenvolvimento Sustentável", e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que oferece a disciplina "Sustentabilidade em Produção e Operações". No entanto, muitas instituições, como a Esamc Uberlândia, Faculdade Anhanguera, e UNIUBE, não

apresentam disciplinas voltadas para a temática da sustentabilidade, o que demonstra uma lacuna considerável na formação dos futuros administradores da região.

No quadro abaixo, apresentamos as principais contribuições dessa pesquisa:

Quadro 2 – Contribuições da Pesquisa

Dimensão	Contribuições da Pesquisa
Acadêmica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Evidencia a presença fragmentada da sustentabilidade nos currículos dos cursos de Administração da região analisada. 2. Amplia o debate sobre a interdisciplinaridade necessária para a abordagem da sustentabilidade no ensino superior.
Metodológica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utiliza análise documental de planos de curso e ementas como instrumento diagnóstico preliminar da presença da temática de sustentabilidade. 2. Propõe futuras investigações qualitativas com entrevistas e grupos focais para aprofundamento da análise.
Prática/Educacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identifica boas práticas em instituições como a UFU e a UNITRI, podendo servir de referência para outras IES que desejam fortalecer a formação sustentável de seus alunos.- 2. Aponta lacunas significativas na maioria dos cursos, sugerindo necessidade de revisão curricular.
Política Institucional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indica a necessidade de políticas internas nas IES que estimulem a integração da Agenda 2030 e dos ODS nos currículos dos cursos de Administração. 2. Reforça a importância da formação de gestores conscientes dos desafios socioambientais.
Social	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contribui para o avanço do ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ao propor melhorias na formação de profissionais com visão crítica e sustentável.

Fonte: Autores (2024)

O quadro de contribuições elaborado a partir deste estudo reforça a importância da integração sistemática da sustentabilidade nos currículos dos cursos de Administração, não apenas como conteúdo isolado, mas como eixo transversal que dialogue com diversas disciplinas.

Tal abordagem é defendida por autores como Leal Filho et al. (2018), que ressaltam que a educação superior tem papel estratégico na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

A ausência de diretrizes institucionais claras e o tratamento fragmentado da temática, identificados na análise dos cursos da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, revelam um distanciamento entre o discurso da sustentabilidade e sua efetiva aplicação nos processos formativos, conforme também apontado por Tilbury (2011), ao afirmar que a integração curricular depende do comprometimento institucional e da capacitação docente. Portanto, as contribuições desta pesquisa oferecem subsídios relevantes para repensar políticas acadêmicas

e práticas pedagógicas em prol de uma formação gerencial mais alinhada aos desafios contemporâneos do desenvolvimento sustentável.

Algumas das limitações deste estudo consistem na análise restrita aos planos de curso e ementas disponíveis, não tendo sido consideradas entrevistas com professores ou gestores, o que poderia trazer uma compreensão mais profunda sobre os desafios e estratégias de implementação dessas disciplinas.

Diante das lacunas identificadas, sugerem-se pesquisas futuras que incluam uma análise mais qualitativa, envolvendo entrevistas e grupos focais com docentes e discentes, para entender como a sustentabilidade está sendo realmente ensinada na prática. Além disso, seria interessante expandir a pesquisa para outras regiões do Brasil, a fim de comparar a integração da sustentabilidade nos currículos de Administração em diferentes contextos educacionais.

Nota: Agradecemos o apoio da CAPES pelo suporte financeiro à pesquisa desenvolvida.

REFERÊNCIAS

BARTH, M.; MICHELSEN, G. Learning for change: an educational contribution to sustainability science. *Sustainability Science*, v. 8, p. 103-119, 2013.

BESSANT, J.; RUSH, H.; TRIFILOVA, A. Inovação impulsionada por crise: O caso da inovação humanitária. *Revista Internacional de Gestão da Inovação*, v. 19, n. 6, p. 1540014, 2015.

CIDADE BRASIL. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/>>.

DE CAMPOS JUNGES, V.; TELOCKEN, S. G.; DE CAMPOS, S. A. P. Ação coletiva como forma de ampliar a educação para a sustentabilidade: uma discussão à luz da Agenda 2030. *Revista de Administração IMED*, v. 10, n. 1, p. 106-126, 2020.

ELKINGTON, J. A teoria dos três pilares. São Paulo: Markron Books, 2001.

LEAL FILHO, W. *Handbook of Sustainability Science and Research*. Springer, 2018.

GALLELI, B.; FREITAS-MARTINS, M. S. de; TELES, N. E. B. Sustentabilidade nos cursos de administração no Brasil. *Revista Gestão em Análise*, v. 10, n. 2, p. 167-183, 2021.

MAYRING, P. *Introdução à pesquisa social qualitativa: uma orientação ao pensamento qualitativo*. 5. ed. Weinheim: Beltz, 2002.

RANZAN, E. M. *A gestão da sustentabilidade em eventos: as orientações da NBR ISO 20121*. 2016.

RAUFFLET, E. Formas de integração da sustentabilidade ao ensino em Administração. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (Eds.). Educação para sustentabilidade nas escolas de Administração. São Carlos: RiMa Editora, 2014.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 1, 2009.

SANTOS, M. D. Eventos verdes. In: MATIAS, M. (Ed.). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole, 2011.

SANTOS, J. G. et al. Educação para a sustentabilidade no Ensino Superior: Um estudo com Bacharéis em Administração. REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade, v. 10, n. 1, p. 30-42, 2020.

SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (SEMESP). Dados Estados e Regiões: Estado de Minas Gerais. São Paulo. 11. ed. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/regioes/sudeste/minas-gerais/>>.

SINGH, A. S.; SEGATTO, A. P. Challenges for education for sustainability in business courses: a multicase study in Brazilian higher education institutions. International Journal of Sustainability in Higher Education, v. 21, n. 2, p. 264-280, 2020.

STERLING, S.; ORR, D. Educação sustentável: Re-visionando a aprendizagem e a mudança. Totnes: Livros Verdes para a Sociedade Schumacher, 2001.

TILBURY, D. Ensino superior para a sustentabilidade: uma visão global do compromisso e do progresso. Ensino Superior no Mundo, v. 4, n. 1, p. 18-28, 2011.

WALS, A.; JICKLING, B. "Sustainability" in higher education: from doublethink and newspeak to critical thinking and meaningful learning. International Journal of Sustainability in Higher Education, v. 3, p. 221-232, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1108/14676370210434688>.

ZORIO-GRIMA, A. Fatores motivadores para ter visibilidade de conteúdos de sustentabilidade em títulos de graduação universitária. Journal of Cleaner Production, v. 242, p. 114746, 2020.